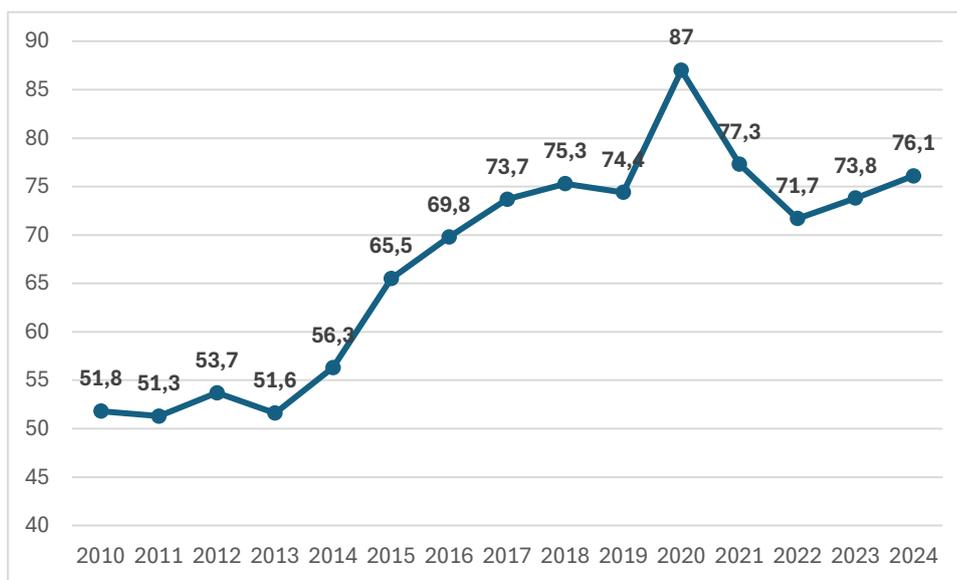


A farsa do ‘déficit zero’ e a contabilidade criativa

- Já era esperado: o governo federal exploraria a suposta conquista do “déficit zero” em 2024 para provar seu compromisso fiscal. Nada mais enganoso. **A responsabilidade do PT com as contas públicas é mais falsa que nota de R\$ 3.**
- Mas o mais grave é que a contabilidade criativa está de volta, com a manipulação descarada das despesas e das receitas do país. À base de muita maquiagem, o governo [informou](#) ter fechado o ano passado com déficit de R\$ 11 bilhões, equivalente a 0,1% do PIB. Acredita quem quer.
- **O simples fato de um rombo ser comemorado como se equilíbrio fosse já é indício de distorção.** Mas ocorre que, de partida, a criatividade petista já deixara consignado nas regras fiscais uma margem de déficit (de até R\$ 28,8 bilhões) na qual, ainda assim, as contas seriam consideradas equilibradas. Parece estranho, e é mesmo.
- **Ninguém em sã consciência botou fé nos números oficiais** divulgados e quem entende do assunto foi a campo para tentar descobrir de quanto, na realidade, foi o rombo fiscal de 2024.
- Quando um monte de economistas sérios se lança a esquadrinhar a contabilidade para tentar entender o que efetivamente está acontecendo com as contas do país já há sinal suficiente a indicar que a coisa vai mal. Mas, quando os números reais vêm à baila, **a certeza do descontrole torna-se indisfarçável.**
- [Marcos Mendes](#), economista associado ao Insper, fez contas meticulosas e chegou a um déficit que pode ter superado 2% do PIB. Em moeda sonante, são incríveis R\$ 243 bilhões e muito perto dos R\$ 249 bilhões oficiais de um ano antes – ou bem pior, se subtrairmos de 2023 a criatividade contábil empregada para salvar 2024. Ou seja, **não houve esforço fiscal algum do governo Lula no ano passado.**
- Mas o que explica tamanha discrepância? A desfaçatez sem limites do PT para **torturar os números até que eles confessem o que interessa ao governo.** Aí entra de tudo: chamar de receita o que é gasto, esticar e puxar pagamentos de um ano para o outro, tirar das contas o que não é conveniente incluir. Se você acha que já viu isso antes, pode ter certeza que sim. E terminou mal.

- A mãe de todas as artimanhas foi antecipar para o primeiro ano do governo – quando ainda não vigorava o chamado “arcabouço fiscal” atual – despesa que deveria ser paga em 2024 e fazer o contrário com as receitas, postergando-as. **Só aí já são quase R\$ 62 bilhões de malabarismos.**
- Depois, vem toda uma miríade de **puxadinhos contábeis para maquiagem as contas**. Entram, por exemplo, dividendos extraordinários de estatais, como Petrobras e BNDES, renegociação de concessões e tunga na compensação de créditos tributários e até em depósitos bancários esquecidos.
- Com o governo petista, o país voltou a viver uma realidade paralela em termos fiscais. São **remendos atrás de remendos para tentar dar ares de normalidade** ao que, em qualquer economia sadia, seria uma excrescência.
- Evidência de que o país vive hoje da mão para a boca é o fato de que a soma de ativos financeiros de alta liquidez que o governo mantém para garantir a capacidade de honrar seus compromissos de curto prazo tenha terminado o ano passado em R\$ 860 bilhões, após ter chegado a R\$ 1,1 trilhão ao longo de 2024.
- **O descontrole fiscal está à vista de todos.** E se revela de maneira mais dolorosa na inflação que encarece os alimentos e nas taxas de juros estratosféricas que embotam investimentos e geração de novos empregos. Essa realidade, nenhuma criatividade é capaz de esconder.

Dívida bruta brasileira (em % do PIB)



Fonte: Banco Central do Brasil

CARESTIA

Não se engane: a inflação continua comendo solta

- Luiz Inácio Lula da Silva tem a **solução para a disparada dos preços dos alimentos: parar de comer**. Poderia ser apenas mais um sinal de alheamento do presidente em relação à dura realidade dos brasileiros. Mas é bem pior que isso.
- A insensatez da declaração reflete a **visão distorcida que Lula e seu partido têm dos fundamentos da economia**. O PT sempre acreditou que desarranjos e disfuncionalidades se resolvem na base do voluntarismo e não no reequilíbrio da curva de oferta e procura.
- O petismo prefere ver a carestia como questão de escolha do consumidor. Está caro? Não compre. Finge ignorar que **preços são traduções de condições de mercado**: se há desequilíbrio, eles sobem. Simples assim.
- É assim também com todos os demais indicadores-chave da economia. O petismo ignora, ou finge ignorar, que o Brasil é campeão mundial de juros porque **a ganância do governo injetou mais dinheiro na economia do que ela é capaz de suportar**. Acha que dólar caro é perversão de especulador.
- Mas o brasileiro que enfrenta o dia a dia sabe: **está cada vez mais caro e difícil viver no país**. O IPCA divulgado nesta terça-feira (11) pelo [IBGE](#) veio mais baixo apenas por um evento pontual, relacionado a um bônus de Itaipu. Mais uma típica manobra para encobrir a realidade.
- **No entanto, a inflação dos alimentos continuou sem dar trégua**, com alta de quase 1% em janeiro e de 7,25% nos últimos 12 meses. Para Lula, a situação está “[razoavelmente controlada](#)”. Falta supermercado na vida do presidente.
- Infelizmente, **ninguém acredita que vá parar por aí**. A expectativa agora é de que o IPCA do ano chegue a 5,58%, conforme o [Boletim Focus](#) desta segunda-feira (10). Ou seja, mais uma vez, distante, bem distante da meta, como ocorreu em 2024.
- Há 17 semanas, **o mercado vem revendo suas previsões para cima**. Quando as estimativas começaram a escalar, no início de setembro do ano passado, apostava-se que a inflação de 2025 não ultrapassaria 4%, uma miragem.
- O PT sempre desdenhou do estrago que a inflação causa na vida das pessoas, sobretudo dos mais pobres. Haja vista a sabotagem que o partido sempre fez ao Plano Real. A visão e o objetivo do petismo continuam os mesmos: **destruir a estabilidade da nossa moeda**.